

Sua ex.º Antonio de tomar, acredita ser uma illusão; que o janota queira acabar com o monopolio do tabaco e sabão. S. ex. diz ser tal proposta, manha e estrategia do tio Rodrigo, e com esta persuasão vai S. ex. passando sem novidade em sua importante e desejada saúde.



UMA TROVADA.

Elevam-se iradas ondas  
E do sul o vento sopra!  
Os elementos se combatem  
E o susto a todos sobra! ...

Chovem raios e coriscos  
O mundo vai acabar  
Tudo fica seringado  
Vamos todos passear!

Socégai, que a chuva forte  
E o raio que vés luzir;  
Tudo isso é lá com elles  
Os estancos vão fundir! ...

Treme já, tabaco pôdre,  
Que ao nariz fazes mazellas!  
Se não queres ser seringado,  
Trata de dar ás canellas.

Foge, miasma de peste  
(Vulgo cigarro bregeiro!)  
Foge dos beijos humanos  
Peste que custas dinheiro!

Foge do beijo janota,  
Charuto que sabes mal!

Que talvez nem o tinhozo  
Te queira por um real.

Tabaco de rôlo, pôdre,  
E chça'picada sêdica!  
Que eu já vi deitar á rua  
Um dia, o José da Adiça,

Pó d'esturro, mal criado,  
E vendido a preço fixo!  
Deixa a caixa do saloio  
Busca morada no lixo!

Serradura de pau santo  
De meio grosso aleunhado;  
Deixa o nariz do burguez  
Que o deixas esfolladô!

Vinagrinho, e amostrinha  
Miscellanea fedorenta!  
Mostarda envinagrada  
Inimiga Jerul da venta;

Simonte, rapé, e quejandos  
Do nariz a tropelia;  
Vão passear nos caleches  
Que sabem d'Abegoaria.

Sabão, pedra, a dois tostões,  
Que a dois vintens não val!  
E' fossil, é retrogrado  
Ja não é para Portugal!

Sabonetes de chinfirin,  
Em caixinhas de cartão  
Com nomes mythologicos  
E no fim tudo é sabão!

Sem ser machina infernal  
E' rede d'apanhar cobres;  
N'esta rede cabem todos,  
Tanto ricos como pobres!

A fumaça, e a pitada  
A todos custa bem cara!  
Até custa, e caro custa  
A quem quer lavar a cara.

Dez reis de podridão,  
Que no estanco é charuto!  
Na bôca do fumante  
E' fabrica d'escorbuto!

Uma onça de tabaco  
Que custa meio tostão;  
E' uma onça de pestej  
Que fuma o cidadão!

Meio e cinco de bafio  
E' uma onça de picadô  
Quem o fuma faz caretas  
E fica-lh'o bofe escaldado;

Que remédio temos nós  
Senão fumar e sorver  
O lixo que o contracto  
Nos faz favor de vender?

Se é verdade o que se diz;  
E se quem o diz não mente;  
Vai acabar-se a moda  
De seringar assim a gente.

Se eu ouvir dizer um dia  
Quem quer sabão á tostão?  
Então são mãos perdidas;  
Viva a regeneração.

O fumante, o tabaqueiro;  
O que se lava com sabão;  
Cada um dê um vintem  
Para fazer uma oração!

Fogo, dança, foguetes,  
Fogueiras, e illuminação,  
Repiques por se acabar  
Com esta especulação.

Do praticante de Braz Refresco, ao amigo Burlesco.



Apesar de ter todos os dias almoçado, jantado e ceado com bastante appetite (seja Deos louvado) confesso estar ha dias em um rigoroso jejum! Sim meu caro, estou em jejum, mas é a respeito do calembourg intitulado — machina infernal.

Esta machina de sabão, para mim e para o publico, é o mesmo que os quadros dissolventes, e estrellas

girantes no salão do Baile Nacional. O cidadão por 100 rs. mata duas horas e meia de tempo innocentemente, vendo phantasmagoricas figuras, e recolhe-se para casa, como antes de as ter visto; assim é a machina infernal, a quem tantas voltas, trocás e baldrócas teem dado, que está em estado de já não poder fazer um tiro, e apenas se sabe a nomenclatura do artefacto, ficando entre nuvens o melhor da funcção! Tomára já ver refogada essa caldeirada de petinga, para saber que gosto tem.

Este mundo é cheio de cousas exquissitas! Ah! vai uma das mais notaveis, depois desta:

«Foi roubado em Portel o sino da igreja parochial de S. João Baptista. Ignora-se quem praticou este facto, o que se diligencia para os fins competentes!»

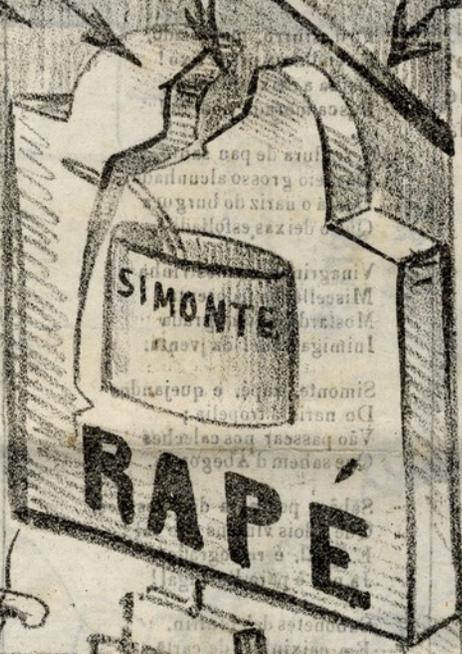
Que se furte um lenço, uma caixa, um pinto, ou até uma gallinha, o gallo e os pintos, não me admira que se possa fazer, e que ninguem o saiba, mas furta um sino e ninguem saber como, é curioso? Em Portel sempre estão acontecendo cousas celebres. Eu ainda espero ouvir dizer — Roubaram o castello de S. Jorge, e desconfia-se que foi um rapaz alli visinho, que o destinava para pôrem um presepio.

Tambem foi roubada a igreja parochial da freguezia do Pego, districto de Santarem, achando-se fechadas todas as portas! Corresponde a furtarem-nos as peugas estando nos pés, e tendo nós os pés, e as ditas muito bem guardadas dentro das botas.

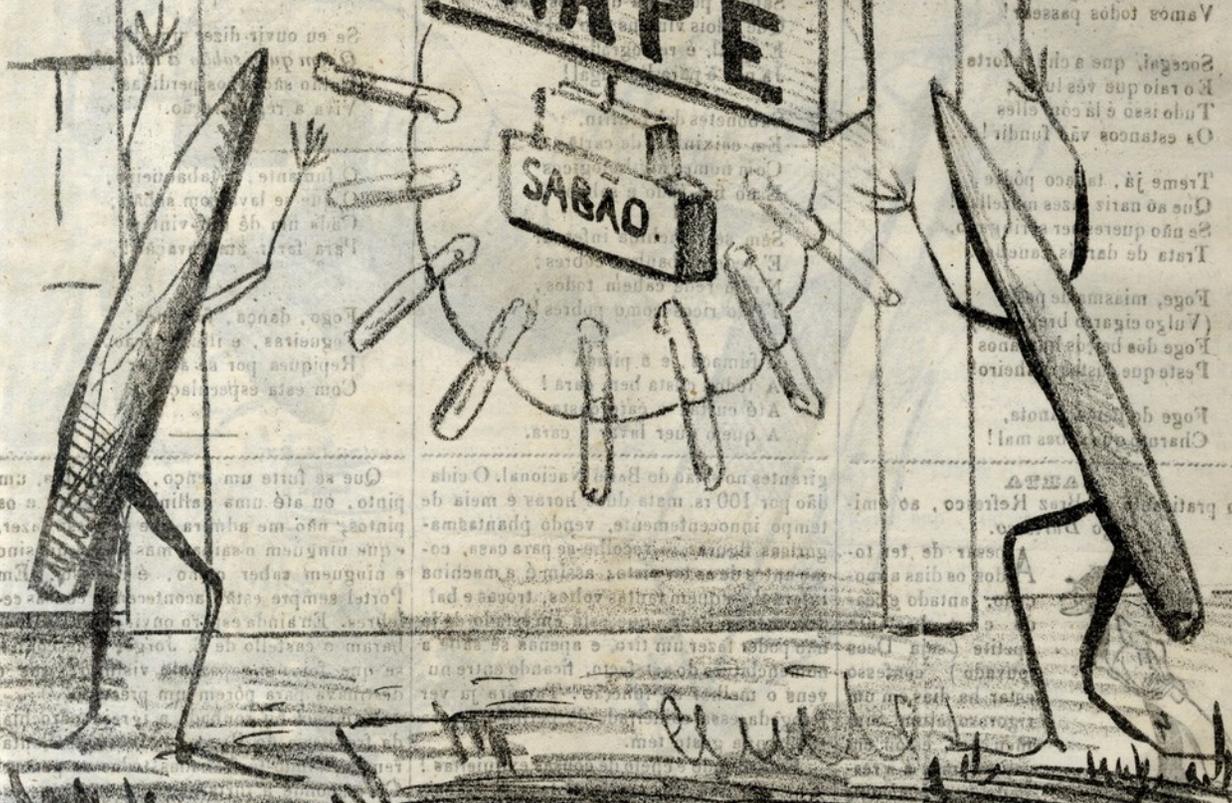
Seu amigo  
O Praticante do Braz Refresco.

SUPPLEMENTO BURLESCO

ESTANCO



SABÃO



UMA TROVADA !!!

Lith. R. da Esp. ca. N. 60

Officina de Machos de Impressão - Rua do Poço de S. Pedro N. 24